

Panorama e Desafios da Cadeia Produtiva do Arroz em Mato Grosso do Sul

Carlos Magri Ferreira

Na safra 2007/08 o Brasil produziu 12,1 milhões de toneladas de arroz, base casca. Sendo 1,5% (187 mil toneladas) (IBGE, 2008a) relativo ao Estado de Mato Grosso do Sul, quantidade que não é suficiente para abastecer as necessidades do estado, levando-o à condição de importador de outros estados. O comportamento da produção e da área colhida de arroz no Mato Grosso do Sul, no período de 1990 a 2008, caracteriza-se pela redução da área colhida, cerca de 70%, e certa estabilidade da produção, com um mínimo de 182,4 mil toneladas (Figura 1).

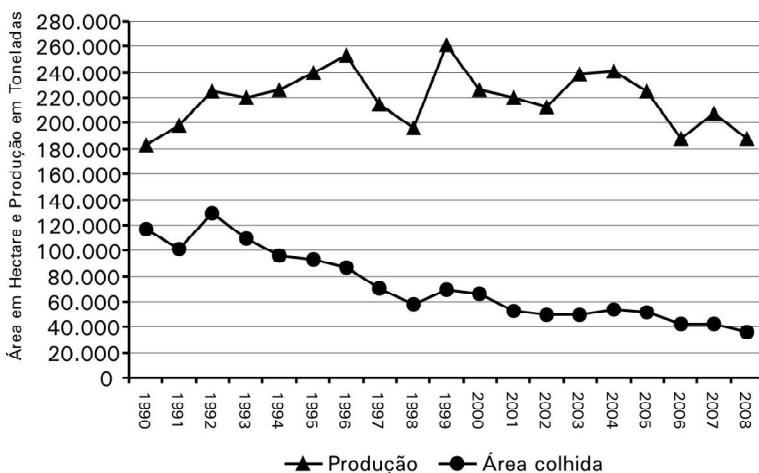


Figura 1. Área e produção de arroz em Mato Grosso do Sul no período de 1990 a 2008. Fonte: IBGE (2008a).

Por outro lado, como pode ser observado na Figura 2, a rizicultura em Mato Grosso do Sul apresenta um bom desempenho em termos de produtividade. A média no estado na safra 2008 foi de 5.260 kg/ha, 25% superior à média nacional (4.230 kg/ha). Mostrando assim a potencialidade da região, destacam-se 16 municípios (Figuras 3 e 4).

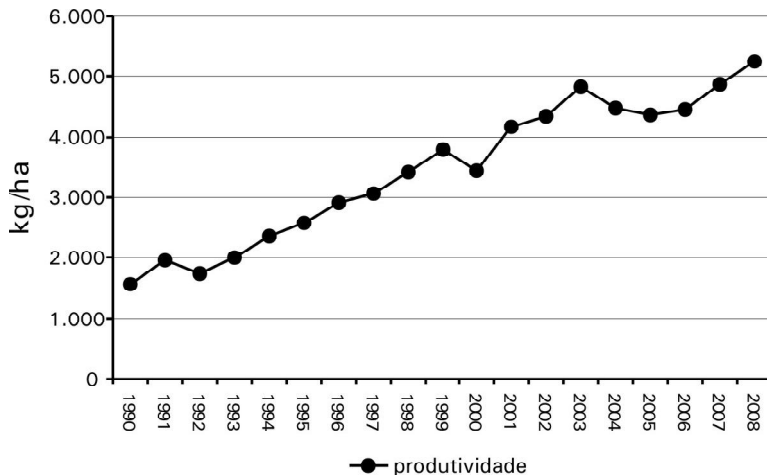


Figura 2. Produtividade média de arroz em Mato Grosso do Sul no período de 1990 a 2008. Fonte: IBGE (2008a).

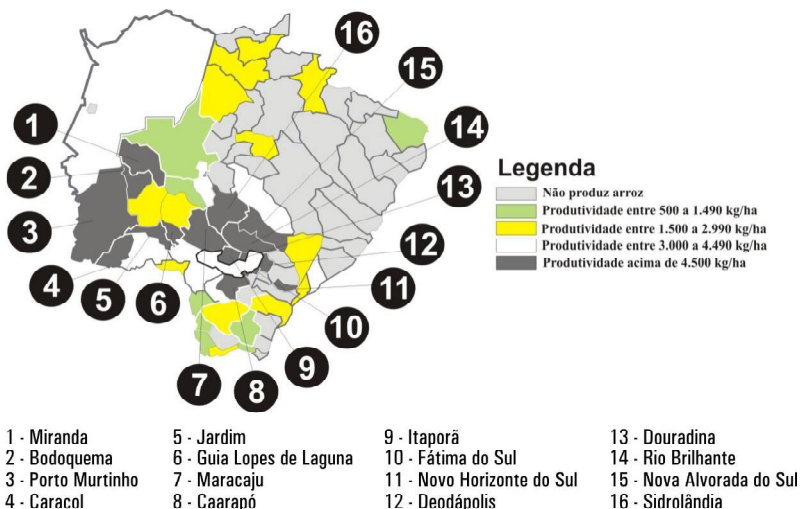


Figura 3. Faixas de produtividade de arroz e municípios com produtividade acima de 4.500 kg/ha no Mato Grosso do Sul em 2006. Fonte: IBGE (2008b).

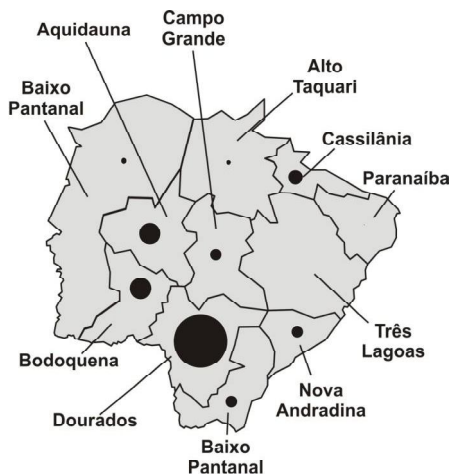


Figura 4. Produção de arroz nas microrregiões geográficas do Estado de Mato Grosso do Sul em 2006. O tamanho dos círculos são proporcionais à quantidade produzida
Fonte: IBGE (2008b).

A atual crise dos alimentos acentua os problemas em estados que importam alimentos, colocando em dificuldades os varejistas e afetando a competitividade da agroindústria arroseira local. O resultado tem sido o fechamento dessas empresas e a instabilidade financeira para aquelas que se mantêm funcionando. A sociedade se ressentir com o fechamento de postos de trabalhos, com a redução de atividades econômicas e com desabastecimento de produtos, visto que as indústrias de beneficiamento de arroz deixam de abastecer o mercado local e deixam de ofertar subprodutos do arroz que poderiam ser utilizados diretamente pelos consumidores ou por outras indústrias. Assim, os produtores rurais são privados da opção de cultivar arroz por falta de mercado.

Uma reestruturação da cadeia produtiva do arroz no estado surge como uma opção em momento de crise e pode, num primeiro momento, não significar auto-suficiência no abastecimento, mas poderá proporcionar um melhor aproveitamento do potencial que a região possui, cujos resultados irão refletir em benefícios sociais e econômicos.

Para a reestruturação da cadeia produtiva do arroz em Mato Grosso do Sul, é fundamental que haja um maior entrosamento entre as indústrias e os produtores para enfrentarem os problemas de forma coletiva. Ou seja, os atores da cadeia

produtiva devem se mobilizar em busca de tecnologias e processos que melhorem a quantidade e a qualidade do arroz da região, de modo que sua oferta se torne competitiva.

Para se obter maior competitividade para a cadeia produtiva do arroz em Mato Grosso do Sul, não basta se preocupar com as técnicas de produção, pois os pontos de estrangulamentos extrapolam a produção, e, certamente, uma proposta buscando encontrar soluções para os problemas exigirá parcerias com instituições de pesquisa e extensão rural.

A competitividade depende também do arranjo produtivo, visando aproveitar as áreas agrícolas e a mão-de-obra disponível, sendo interessante a realização de diagnóstico visando identificar pontos de estrangulamentos. Nesse sentido, o diagnóstico deve contemplar tanto o processo de produção de matéria-prima nas lavouras, avaliando potencialidades e limitações, como beneficiamento, considerando as partes administrativas, gerenciais, estruturas física e financeira e os modos de comercialização das agroindústrias. Esses conhecimentos e informações servirão para se buscar soluções de forma consciente e estratégica, sejam coletivas ou individuais, visando minimizar os problemas identificados e conquistar maiores fatias do mercado de outras regiões.

O processo para o revigoramento da rizicultura na região deve se apoiar em preceitos do desenvolvimento sustentável, ao considerar que o objetivo é dar segurança alimentar, com estratégias de produção, transformação e distribuição, que não sacrifiquem os recursos naturais, respeitem as diferenças culturais e que garantam a oferta competitiva de arroz em qualidade e quantidade, satisfazendo a atual e futura necessidades da sociedade. Outro ponto estratégico é a sustentabilidade territorial, através da qual a competitividade respeita os limites de resistência do meio ambiente, as rendas geradas no processo produtivo são distribuídas de maneira justa entre os elos da cadeia produtiva e a rizicultura contribui para o crescimento equilibrado na região.

A seguir, são apresentados alguns desafios que os empresários da indústria de arroz devem superar, considerando o interesse em se buscar estabelecer ações que motivem a oferta de matéria-prima com qualidade e quantidade suficiente para satisfazer os planos pré-estabelecidos e que garantam o padrão das marcas comerciais:

- 1) Estruturar um conjunto de propostas de tecnologias para melhorar a qualidade e a quantidade de arroz em casca;
- 2) Instalar, em parceria com instituições de pesquisa e de extensão rural pública e privada, ensaios de cultivares de arroz e unidades demonstrativas;
- 3) Realizar transferência de tecnologias para todas as atividades ao longo da cadeia produtiva;
- 4) Realizar capacitação para os assessores técnicos e trabalhadores do setor arrozeiro;
- 5) Realizar ações para recuperação e manutenção das paisagens, do patrimônio natural, dos valores locais;
- 6) Melhorar o desempenho comercial dos produtos no mercado local e em outras regiões;
- 7) Planificar estratégias para a comercialização, com estudos para definir metas em sintonia com as tendências contemporâneas e de mercado globalizado;
- 8) Realizar investigações para identificar mercados potenciais e nichos de mercado para seus produtos;
- 9) Organizar visitas técnicas de produtores rurais às indústrias de beneficiamento e de empresários às lavouras de arroz;
- 10) Adaptar ou adotar técnicas mais eficientes de gestão, marketing e vendas;
- 11) Reforçar a competitividade, as marcas comerciais, produtos e subprodutos do arroz no mercado local e em outras regiões;
- 12) Estruturar diretrizes básicas de comercialização para as agroindústrias da região;
- 13) Criar laços de credibilidade e de fidelidade do consumidor com os produtos ofertados;
- 14) Promover maior intercâmbio das indústrias com a comunidade, principalmente com o mercado varejista e com outras atividades econômicas desenvolvidas na região, e com os outros elos da cadeia produtiva;
- 15) Estimular a responsabilidade social e aumentar a influência da rizicultura nas condições de saúde, de moradia e na capacidade de gerar empregos e renda;
- 16) Reduzir custos e aproveitar resíduos gerados;
- 17) Desenvolver estratégias com conexões para aumentar o nível de agregação de valor e uso dos subprodutos;
- 18) Criar ferramentas para a avaliação de riscos, fomentar políticas de pesquisas e de desenvolvimento de inovações para a estabilidade e a relação de equilíbrio entre os elos da cadeia produtiva;
- 19) Estimular as atividades das agências federais, estaduais e municipais, assim como as organizações não governamentais locais com missão afeta à rizicultura;
- 20) Buscar, através da cultura do arroz, estimular um desenvolvimento regional equilibrado, com uso dos recursos naturais em bases sustentáveis.

A observância dos itens supramencionados leva à utilização de melhores práticas agrícolas e maior governança, o que pode transformar os desafios de sustentabilidade da cadeia produtiva do arroz em Mato Grosso do Sul em oportunidades de bons negócios.